

PRN reclama que Sarney desrespeitou a Justiça

A assessoria do PRN em Brasília considerou "um desrespeito à Justiça" o pronunciamento do presidente José Sarney, durante o exercício do direito de resposta no horário de propaganda do partido, ontem. O assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva, reclamou do tom do pronunciamento do Presidente, explicando que ele deveria cumprir a determinação do TSE de explicar no horário do PRN as denúncias de corrupção feitas por Fernando Collor, e não o fez.

DESGASTE

O assessor chegou a considerar que seria o caso de recurso junto ao TSE. Mas revelou que o advogado Célio Silva, chefe da Assessoria Jurídica do PRN, teme um desgaste junto aos juizes do Tribunal Superior Eleitoral. Diante da expectativa do julgamento dos pedidos de impugnação da candidatura Sílvio Santos, defendida pelo advogado, seria temerário

um atrito com os ministros responsáveis pelo processo.

O jornalista relacionou denúncias de corrupção e nomes de pessoas do Governo que estariam envolvidas que perderam a chance de serem esclarecidas pelo Presidente. Estão na lista os ministros Roberto Cardoso Alves, Saulo Ramos e José Reinaldo Tavares e o ex-ministro Aníbal Teixeira, além de Jorge Murad, ex-genro e ex-secretário particular de Sarney.

"Todos eles foram citados pela CPI da corrupção, mas continuaram no Governo, partindo do chamado Robertão a ameaça de que revelaria os podres do Governo, caso viesse a ser demitido meses atrás" afirmou Humberto.

DESINTERESSE

Ele garantiu que Collor não viu e nem tem interesse em assistir aos vídeos do Presidente. No primeiro deles, à tarde, Collor estava se deslocando para Vitória,

onde fez comício. Assegura, ainda, que os efeitos da resposta de Sarney, a favor do candidato, como supõe, não estão sendo levados em conta. Pesaria no caso o "dever patriótico de ter denunciado em público a manobra do Palácio do Planalto para eleger Sílvio Santos". "Sarney passou um atestado de oposicionista ao candidato do PRN. Conseguiu mostrar ser ele o único coerente com o que está pregando em praça pública", argumentou.

O deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) entende que a fala do Presidente favoreceu o candidato, ocorrendo o mesmo com os processos movidos contra ele. Faria informou que antes da chegada de Sílvio Santos na sucessão os ataques a Sarney haviam perdido o efeito junto aos eleitores. O fato novo mudou tudo, levando o público a agitar os comícios cada vez que Collor reitera suas acusações contra o Presidente da República.